

A devoção a Nossa Senhora do Brasil

Rita de Cassia Goulart Caraseni

Resumo: A devoção a Nossa Senhora do Brasil apresenta elementos bastante instigantes, como as origens históricas da criação da imagem, o curioso título, como se desenvolveu essa devoção e os aspectos geográficos envolvidos. Segundo o mito de origem da imagem, coube ao padre jesuíta José de Anchieta e aos índios catequizados a sua confecção, que remonta à segunda metade do século XVI. Venerada pelos índios, a imagem atravessa o oceano e, com ela, a história de amor e devoção se desenrola em terras longínquas, sobrevivendo a incêndios e realizando inúmeros milagres junto a um povo que sofria em meio a uma epidemia de cólera. Somente no século XX, a imagem com o título de Nossa Senhora do Brasil torna-se conhecida pelos brasileiros. O enfoque metodológico utilizado para compor esse estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica. A proposta deste trabalho é construir a origem dessa devoção e como são dadas as dinâmicas e os aspectos centrais desta prática devocional.

Palavras-chave: Nossa Senhora do Brasil, Padre José de Anchieta, imagem, devoção.

Abstract: The devotion to Our Lady of Brazil presents very instigating elements, from the historical origins of the creation of the image, the curious title, how this devotion developed and the geographic aspects involved. According to the myth of the origin of the image, it belongs to the Jesuit priest José de Anchieta and to the catechized Indians, his confection, dating back to the second half of the sixteenth century. Venerated by the Indians, the image crosses the ocean and with it, the story of love and devotion unfolds in distant lands, surviving fires and performing innumerable miracles with a people who suffered in the midst of an epidemic of cholera. Only in the twentieth century, the image with the title of Our Lady of Brazil becomes known to Brazilians. The methodological approach used to compose this study was based on bibliographical research. The

· Mestranda em Ciência da Religião na PUC-SP, bolsista Capes e Fundasp. E-mail: rita.caraseni@gmail.com.

purpose of this work is to construct the origin of this devotion and how the dynamics and central aspects of this devotional practice are given.

Keywords: Our Lady of Brazil, Priest José de Anchieta, image, devotion.

Introdução

Ao verificar os detalhes da história de devoção a Nossa Senhora do Brasil, percebe-se que esta ocorre em três fases bem distintas, sendo que somente na segunda fase dessa história é que tem origem o nome Nossa Senhora do Brasil.

Um fato curioso é que, embora se trate de uma imagem, encontramos a presença de elementos que lembram um processo de miscigenação tão característico do Brasil. Por vontade do Padre José de Anchieta, coube aos jesuítas e aos índios catequisados a confecção da imagem que remonta à segunda metade do século XVI.¹

Na primeira fase dessa história, os textos que explicam a origem compõem um determinado mito de origem, sem documentos históricos que comprovem a historicidade.

Somente no século XX, a imagem, já com o título de Nossa Senhora do Brasil, torna-se conhecida dos brasileiros. No Rio de Janeiro e em São Paulo são construídas magnificas igrejas em sua honra.

Origem da devoção

Conforme o mito de origem da imagem, a primeira fase dessa história tem início quando o padre jesuíta espanhol José de Anchieta, jovem de saúde frágil mas com grande determinação e fé inabalável, chegou ao Brasil.

Cheio de coragem, o padre trocou a segurança de sua terra natal pela convivência com povos estranhos em seus costumes e hábitos, os ameríndios. Devoto da Virgem Maria,² o jesuíta se entregava à tarefa de levar a mensagem cristã a esses povos. Conforme o Papa Francisco:

¹ CNBB Regional Leste I. *José de Anchieta e Nossa Senhora do Brasil*. Disponível em: <<http://cnbbleste1.org.br/2015/06/jose-de-anchieta-e-nossa-senhora-do-brasil/>>. Acesso em: 27/07/2017. Igreja Nossa Senhora do Brasil. *Histórico de Nossa Senhora do Brasil*. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/igrejansbrasil/historico>>. Acesso em 29/07/2017.

² NEWS.VA Official Vatican Network. *P. José de Anchieta – a história e a vida do Apóstolo do Brasil, há pouco canonizado pelo Papa Francisco*. Disponível em:

Ele, juntamente com Nóbrega, é o primeiro jesuíta que Inácio envia para a América. Um jovem de 19 anos... Era tão grande a alegria que ele sentia, era tão grande o seu júbilo, que fundou uma Nação: lançou os fundamentos culturais de uma Nação em Jesus Cristo. Não estudou teologia, também não estudou filosofia, era um jovem! No entanto, senti sobre si mesmo o olhar de Jesus Cristo e deixou-se encher de alegria, escolhendo a luz. Esta foi e é a sua santidade. [...] São José de Anchieta escreveu um maravilhoso hino à Virgem Maria, à qual, inspirando-se no cântico de Isaías 52, compara o mensageiro que proclama a paz, que anuncia a alegria da Boa Notícia.³

O padre José de Anchieta não apenas catequisou os índios que com ele conviveram, mas também forneceu inspiração para que, por meio da arte, expressassem as mais belas aspirações do que para os cristãos representa a fé e o amor à Santíssima Virgem e a seu Filho Jesus Cristo, ainda menino em seus braços, como o Salvador do mundo. Como um louvor a Deus, a Santíssima Virgem seria representada com traços indígenas e o Menino Jesus, como um mestiço.

Curiosa coincidência encontra-se nesse fato, já que, na árvore genealógica de Jesus, sua antepassada Rute (Rute 1–4), que era moabita, viria a ser a avó de Davi e bisavó de Salomão, ambos considerados pelos judeus como os mais importantes reis da história judaica (Lc 3,23-38). Na tradição judia, a herança genética dos judeus é herdada da mãe e não do pai.

Na bela imagem, o coração da Virgem e do Menino são representados expostos e cercados por raios, que simbolizavam as graças do Amor de Deus. Podemos supor que essa simbolização do Sagrado Coração de Jesus e de Maria tenha motivado o nome original da imagem, Nossa Senhora dos Divinos Corações.

Como José de Anchieta era Provincial da Companhia de Jesus, fundou, no estado do Espírito Santo, a primeira capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus. Posteriormente, de visita a Pernambuco, teria deixado a imagem de Nossa Senhora dos Divinos Corações, como era então chamada, numa das aldeias de indígenas catequizados. Sabe-se que, em

<<http://www.news.va/pt/news/p-jose-de-anchieta-a-historia-e-a-vida-do-apostolo>>. Acesso em: 27/07/2017.

³ Santa Missa de Ação de Graças pela Canonização de São José de Anchieta, Sacerdote Professo da Companhia de Jesus. Homilia do Papa Francisco. *Igreja de Santo Inácio de Loyola – Roma. 24 de abril de 2014*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140424_omelia-san-jose-de-anchieta.html>. Acesso em: 27/07/2017.

1610, a imagem de Nossa Senhora do Brasil já era venerada pelos índios em Pernambuco, no Nordeste Brasileiro, com aquele nome de Nossa Senhora dos Divinos Corações.⁴

A presença de reformadores calvinistas no Brasil colocou em alerta os padres da época. Os calvinistas não aceitavam a arte como uma forma de pregação da palavra de Deus e, ao rejeitarem, o que chamavam de iconoclastia, promoviam a quebra das imagens.

Em meados de 1630, a imagem de Nossa Senhora dos Divinos Corações, como era então conhecida, desaparece, provavelmente para a sua proteção; reaparece, conforme fontes fidedignas, em meados de 1700, sendo entronizada e nomeada padroeira da Prefeitura Apostólica dos Missionários Capuchinhos em Pernambuco, no ano de 1725.

No Brasil, a igreja que abrigava a imagem veio a ser profanada, mas esta já se encontrava a um oceano de distância desses acontecimentos, graças à profunda devoção do capuchino Frei Joaquim d'Afrágola. Em 1828, tem início a segunda fase dessa história. Conforme Aducci:

A devoção à Santíssima Virgem sob o título de *Nossa Senhora do Brasil* tem sua origem ligada a um acontecimento que não pode ser desconhecido. Esta devoção nasceu do fato seguinte: [...] foi enviada pelos Revmos. Padres Capuchinhos do Brasil, aos Padres da mesma ordem, em Nápoles, uma imagem de Nossa Senhora, que eles conservam na Igreja de Sto. Efrém, daquela cidade (1960, p. 328).

Com a chegada da pesada caixa com a imagem em terras europeias, ocorre outro fato curioso. Os capuchinhos não tinham como pagar os impostos e resgatar a encomenda. Passado um tempo, a caixa é aberta e a bela imagem da Santíssima Virgem com o Menino Jesus causa surpresa e admiração aos guardas da alfandega, que decidem enviá-la ao seu destino, o Convento de Santo Efrém, o Novo, ficando exposta à veneração na Igreja de Santo Efrém, o novo. A admiração por tão bela obra de arte e a fé e o respeito ao que ela representava espalhoram-se. O povo deu-lhe o nome de *Madonna del Brasile*.

⁴ CNBB Regional Leste I. *José de Anchieta e Nossa Senhora do Brasil*. Disponível em: <<http://cnbbleste1.org.br/2015/06/jose-de-anchieta-e-nossa-senhora-do-brasil/>>. Acesso em: 27/07/2017.

Nem bem a imagem chegou ao seu destino, os milagres começaram a ocorrer. Uma história de especial devoção à Madonna del Brasile se desenvolveu com as orações e ações de graça dos fiéis devotos a Santíssima Virgem e ao Menino Jesus. Até mesmo milagres de cura em meio a uma epidemia de cólera e o fim da epidemia foram atribuídos àquela representação da imagem.

Na noite de 22 para 23 de fevereiro do ano de 1840, por volta da meia-noite, um tenebroso incêndio destrói completamente a igreja de Santo Efrém, mas, para o espanto e admiração da população da época, a imagem da Santíssima Virgem com o Menino Jesus se apresentava ilesa em meio ao fogo devastador. Conforme relatório escrito na época sobre o incêndio e o prodígio, religiosos do convento, policiais, bombeiros e outras pessoas foram lamentar a perda da sagrada Efigie, que estava cercada pelas chamas:

Todos os olhos estavam voltados para a efigie sagrada, quando observaram, com espanto, que o véu da mesma, ao invés de incinerar, seduzido pelas chamas, se movia como se tivesse sido atingido por um hálito fresco da brisa leve; e o incêndio, de uma forma extraordinária, parecia respeitar [...]. efeitos visíveis do poder de Maria, desde o fogo que destruiu completamente a igreja, poupou a efigie [...]. Após este acontecimento milagroso, o restante do telhado entrou em colapso em todos os pontos da Igreja [...]. Durou poucos dias o fogo para consumir o material combustível que caía no chão da igreja, e logo deu lugar à curiosidade de entrar [...] muita gente queria ver o milagre operado pela SS. Virgem do Brasil. Enquanto isso, a efigie sagrada recebeu homenagens de Napolitanos, que corriam no meio da multidão para observar com seus próprios olhos a destruição infligida pelo fogo e o poder que Maria havia exercido sobre o mesmo fogo; todo mundo é afligido, por um lado, pelas ruínas de uma igreja, que tinha sido uma das mais ilustres da cidade de Nápoles, de outro derramavam lágrimas de ternura à vista da efigie sagrada que saiu ilesa no meio de um fogo tão grande, e um ciclo de devoção a ela [...] (1842, p. 11-12, tradução nossa).⁵

⁵ Relatório sobre a relação entre o incêndio e o prodígio: “Gli occhi di tutti eran rivolti verso la sacra Effigie, quando con generale stupore osservarono, che il velo della medesi ma, anzi che incenerirsi, ondeggiava tra le fiamme, come se agitato fosse da dolce soffio di leggiero venticello; e le vampe infurianti in un modo straordinario, sembrarono che rispet tose il lambissero. Visibile effetto della potenza di Maria, giacchè l’ incendio che distrusse interamente la Chiesa, ri sparmiò la di Lei effigie [...] Dopo questo miracoloso avvenimento il rimanente del tetto crollò in tutti i punti della Chiesa. Durò per qualche giorno il fuoco a consumare le materie combu stibili cadute sul pavimento della Chiesa, e appena diè luogo alla curiosità di entrarvi, che un popolo numeroso por tossi ad accertarsi del prodigio operato

A imagem e todos os adornos enviados do Brasil permaneceram intactos, embora tudo ao redor tivesse sido destruído. Esse fato produziu profunda impressão no povo da época e provocou a peregrinação de milhares de fiéis em visita a Madonna del Brasile. Por ordem do Vaticano, a imagem foi coroada e oficializou-se o título de Nossa Senhora do Brasil, sendo reconhecida por toda a Europa.

Antes e depois de sua solene coroação, que foi realizada, com grande pompa, a 14 de novembro de 1841, tem Nossa Senhora mostrado como lhe agrada ser invocada com o título de *N. Senhora do Brasil*, pois são inúmeras as graças extraordinárias que têm concedido aos seus devotos. Invoquemos também nós, brasileiros, em nossas aflições, e, principalmente, quando a pátria estiver em perigo, invoquemos *N. Senhora do Brasil*, uma vez que lhe é tão caro este título, que para nós devia ser até motivo de ufania! (ADUCCI, 1960, p. 328).

Para o povo napolitano, a devoção existe até hoje. A imagem encontra-se na igreja de Santo Efrém, o Velho, e o antigo convento, onde se encontra a igreja de Santo Efrém, o Novo, se transformou em hospital psiquiátrico.

A terceira fase da história tem início no Brasil, quando, “Em 1923, o Bispo brasileiro Dom Frederico Benício de Souza Costa, passando por Nápoles, inteirou-se da história da Madonna del Brasile, para divulgá-la largamente quando voltou ao País”.⁶ Apesar das inúmeras tentativas de se obter o retorno da imagem para ao Brasil, nenhuma delas obteve sucesso.

Foram erguidas igrejas e capelas no Brasil em homenagem a Nossa Senhora do Brasil, dando assim início a uma história de devoção em terras brasileiras.

Em Porto Alegre, no bairro de Santa Tereza, foi inaugurada em 1931 a Capela de Nossa Senhora do Brasil. Desde 1932 na cidade de Cabedelo na Paraíba, os fiéis da Comunidade da Praia do Jacaré festejam a sua Padroeira na Capela de Nossa Senhora

dalla SS. Vergine del Brasile. Frattanto che la sacra Effigie riceveva gli omaggi dal popolo Napolitano, che correva in folla ad osservare coi propri occhi, e, la distruzione cagionata dal fuoco, ed il potere che Maria aveva esercitato sul fuoco stesso, ognuno si affliggeva da una parte per le rovine di una Chiesa, ch'era stata nel numero delle più distinte della Città di Napoli, dall' altra versava lagrime di tenerezza alla vista della sacra Effigie rimasta illesa in mezzo ad un' incendio sì grande, e si accendeva di divozione verso di Lei, che in mezzo alla distruzione della sua cappella mostrava a tutti e il manto, e il velo vincitor delle fiamme”.

⁶ CNBB. Regional Leste I. *José de Anchieta e Nossa Senhora do Brasil*. Disponível em: <<http://cnbbleste1.org.br/2015/06/jose-de-anchieta-e-nossa-senhora-do-brasil/>>. Acesso em: 27:07.2017.

do Brasil.⁷ A primeira Igreja foi inaugurada em 1934 no Bairro da Urca na cidade do Rio de Janeiro e em 1940 inaugurou-se a segunda Igreja no Jardim América na cidade de São Paulo. Em São Paulo, outras duas igrejas foram erguidas nas cidades de São José do Rio Preto e Americana, e uma capela pertencente à Paróquia de Santo Antônio da Granja Vianna, em Cotia. Há uma Igreja de Nossa Senhora do Brasil em Porto Seguro na Bahia.

Existem outras instituições com o nome Nossa Senhora do Brasil. Em 1949 foi fundada em Porto Alegre uma escola paroquial; em Minas Gerais, na cidade de Bambuí, há um hospital; em Brasília, há um instituto que trabalha com deficientes auditivos e na cidade de São Paulo há uma creche.

Dentre os títulos de Nossa Senhora que apresentam o nome de um país, encontram-se Nossa Senhora do Brasil, Nossa Senhora do Líbano, Nossa Senhora de Luxemburgo e, recentemente, Nossa Senhora da Arábia. É uma grande honra para o Brasil estar entre este seletíssimo grupo.

Há títulos lendários. Há títulos até oriundos de devoções pagãs, hoje mais do que despidos de paganismo. Há títulos que tiveram sua origem de um fato insignificante, por motivo de uma necessidade sentida, uma simples imagem encontrada, uma promessa cumprida etc. Tudo isso completa a realidade gloriosa do presente, pois é por esses títulos que, sejam quais forem, o povo hoje chama e implora o auxílio da Mãe de Deus, ovacionando-a no meio das multidões (BALDESSAR, 1960, apud ADUCCI, 1960, p. 8).

A imagem

Conforme o antigo relatório sobre o incêndio e o prodígio (1842, p.7-8), a imagem foi enviada ao Brasil como um presente em sinal de apreço, de um correlioso capuchinho de Nápoles em missões no Brasil para a mesma Ordem. Tratava-se de um objeto muito precioso, que ele possuía, e enviou com o fim de proporcionar ainda mais extenso culto da Virgem.

A Virgem chegou em uma caixa de madeira muito pesada e junto com ela havia muitos enfeites de prata, ouro e pedras preciosas. Devido ao rico valor que representava,

⁷ A Voz da Cultura. – Tadeu Patrício. *Comunidade da praia do jacaré festeja 80 anos de sua padroeira*. Disponível em: <<http://professortadeupatrimonio.blogspot.com.br/2012/11/comunidade-da-praia-do-jacare-festeja.html>>. Acesso em: 29/07/2017.

não pôde ser retirada da alfândega. No relatório estimava-se um valor de cerca de 300 ducados.

A imagem de Maria SS. tendo no braço o Santo Menino também era chamada de Sagrados Corações, já que tanto ela quanto a criança têm no peito um coração brilhante, corado e radiante. Ela foi exposta à veneração na igreja dos capuchinhos com uma coroa de ouro legítimo e o diadema do Santo Menino. No relatório consta que esses adereços pesavam em torno de dezesseis onças e que eram de tanta delicadeza e perfeição que surpreendiam especialistas em obras de arte.

Outros adereços de ouro e pedras preciosas encontram-se com a imagem, tais como rosetas e anéis; muitas joias eram oferecidas em agradecimento por graças alcançadas.

Segundo o relatório, antes do incêndio, uma rica capela foi construída com um altar e um nicho, decorada com mármore finos, madeira dourada, placas e outras decorações. A imagem da Virgem Maria com o Menino Jesus em seus braços foi esculpida em madeira com o tamanho de 1,5 m. Conforme Megale:

A Virgem Maria com feições indígenas segura no braço esquerdo o Divino Infante. Ambos ostentam no peito os respectivos corações [...] sendo que o Menino Deus segura o seu com a mão esquerda e com a direita aponta para o de sua mãe. Nossa Senhora veste uma túnica bordada e tem sobre ela um longo véu, que vai da cabeça até os pés. Ambos usam uma coroa real (1986, p. 79).